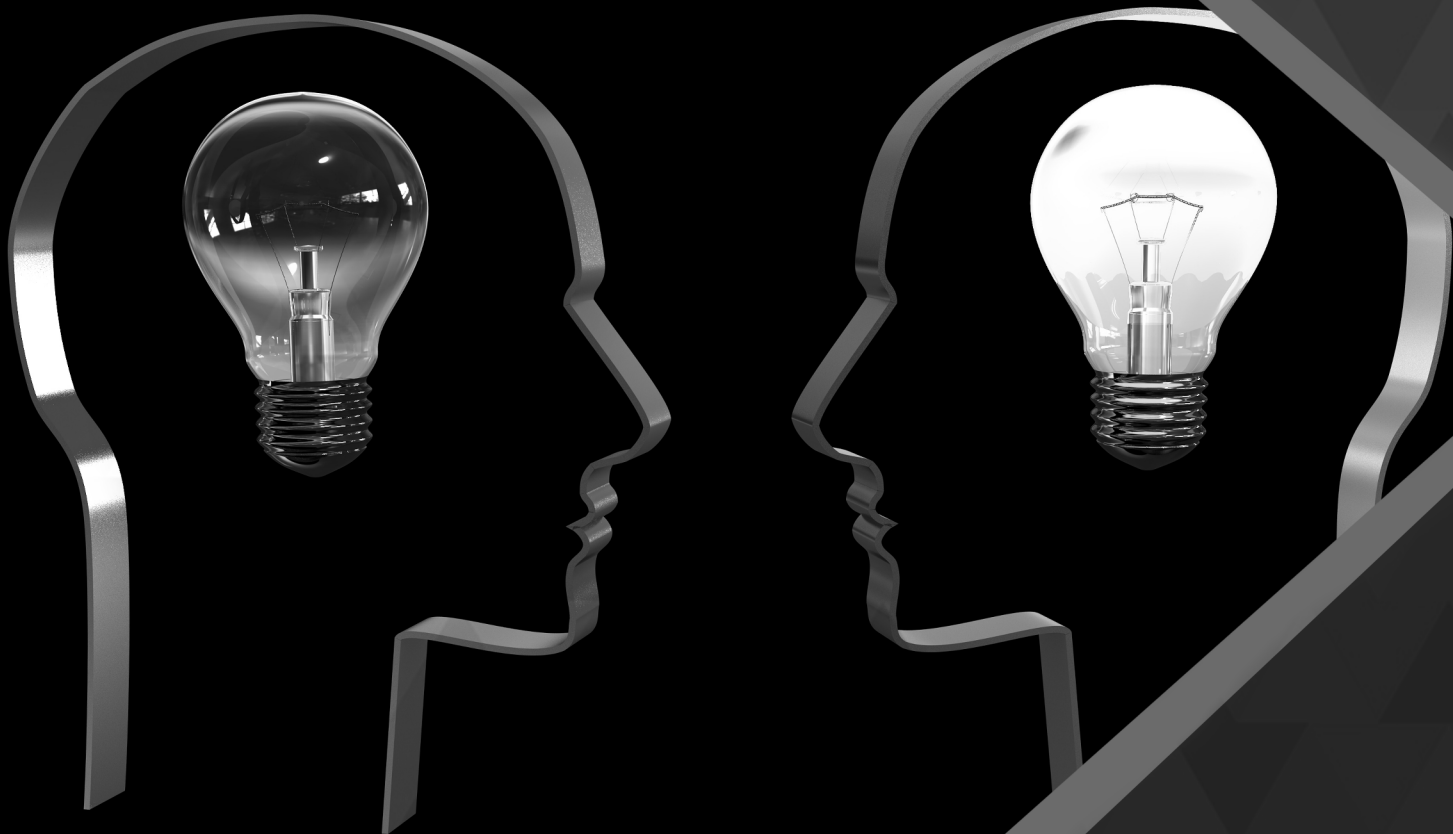


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas
 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
 Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-914-1
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
 humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
 Sousa de.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR	
Amanda Lopes Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1412013011	
CAPÍTULO 2	9
COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO”	
Celso Garcia de Araújo Ramalho	
Paulo Henrique Loureiro de Sá	
Bartolomeu Wiese Filho	
Marcus de Araújo Ferrer	
Henrique Leal Cazes	
Marcello Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1412013012	
CAPÍTULO 3	26
A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
Camila Aparecida M. Belarmino	
Miguel Eugenio Barbosa Segundo	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1412013013	
CAPÍTULO 4	37
A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM	
Samanta de França Serrano	
Deusedith Rocha Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1412013014	
CAPÍTULO 5	57
CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.1412013015	
CAPÍTULO 6	71
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria Priscila da Costa da Silva	
Maria do Socorro de Sousa	
Railane Bento Vieira Saboia	
Andréa Pereira Rocha	
Francisco Ricardo Miranda Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1412013016	

CAPÍTULO 7	83
REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.1412013017	
CAPÍTULO 8	101
CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rochelle de Arruda Moura	
José Airton Nascimento Diógenes Baquit	
Karla Patrícia Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1412013018	
CAPÍTULO 9	108
PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)	
Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil	
Maria Eleni Henrique da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1412013019	
CAPÍTULO 10	121
POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	
Simone Rezende da Silva	
Tathianni Cristini da Silva	
Erika Megummy Tsukada	
DOI 10.22533/at.ed.14120130110	
CAPÍTULO 11	132
O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?	
Jussete Rosane Trapp Wittkowski	
Stela Maria Meneghel	
DOI 10.22533/at.ed.14120130111	
CAPÍTULO 12	140
PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE	
Cleonaldo Pereira Cidade	
Charlene Ferreira dos Santos	
Zenilda Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130112	
CAPÍTULO 13	145
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA	
Ana Marcia Gonzaga Rocha	

CAPÍTULO 14 159

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan
José Geraldo C. Trindade
Milene Pereira dos Santos
Rudimila Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.14120130114

CAPÍTULO 15 173

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva
Lais Celeste Vasconcelos
Ana Regina Bezerra Ribeiro
Maria Iraê de Souza Corrêa
Edenilze Teles Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.14120130115

CAPÍTULO 16 184

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro
Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni
Márcia Bianca Germiniani
Maria Jennifer Santos Vargas
Maximilian Espuny
Fernanda de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.14120130116

CAPÍTULO 17 197

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen
Eveline de Sousa Landim

DOI 10.22533/at.ed.14120130117

CAPÍTULO 18 203

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.14120130118

CAPÍTULO 19	218
ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO	
Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.14120130129	
CAPÍTULO 20	236
INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO	
Marília Piazzini Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130120	
CAPÍTULO 21	245
ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO	
Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	
DOI 10.22533/at.ed.14120130121	
CAPÍTULO 22	257
<i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES	
Paola Cantarini	
DOI 10.22533/at.ed.14120130122	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR

Data de aceite: 20/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Amanda Lopes Galvão (autora)

Mestranda na Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, Minas Gerais

Pesquisadora no Grupo de Pesquisa (CNPQ)

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o corpo

Cênico da Universidade Federal da Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/1513397780854708>

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão acerca dos conhecimentos envolvidos na pesquisa e criação de uma videodança na qual diferentes sujeitos trabalharam em colaboração criativa. A reflexão que aqui se apresenta analisa a elaboração da videodança *Cumadi Fulorzinha*, abordamos as maneiras de imaginar e construir as coreografias para além da dança. A produção desse trabalho artístico se iniciou através da entrevista a uma feirante da Paraíba sobre sua relação com um conto popular do Nordeste brasileiro, *Cumadi Fulorzinha*, e para a composição em videodança adotou-se como suporte teórico as ideias sobre movimento do teórico Rudolf Laban (1978). As formas sensíveis e subjetivas de conceber o que é expresso pela narradora foram criando maneiras de ressignificar o relato oral sobre a *Cumadi*. No processo da videodança, a noção

de passado, presente e futuro é desconstruída, dando espaço para uma ficção criada a partir de todas as coreografias desenvolvidas pelos colaboradores. Trata-se de olhar para o fenômeno da poesia oral e da arte na cultura digital e verificar que há diálogo entre as partes. O hibridismo se apresenta como um lugar sem fronteiras, propiciando o surgimento de novos fenômenos criativos.

PALAVRAS-CHAVE: Videodança; Relato Oral; Ficção; Movimento.

CREATIVE DIALOGUE: TECHNOLOGY, ART AND POPULAR NARRATIVE

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the knowledge involved in the research and creation of a dance for screen, where different people worked in creative collaboration. The reflection presented here analyses the elaboration of the dance for screen called *Cumadi Fulorzinha*, we cover ways to imagine and build choreography beyond dance. The production of the artwork begins through an interview with a Paraíba's State marketer about her relationship with the Northeast Brazilian myth, *Cumadi Fulorzinha*, and for the composition in dance for screen the ideas on movement of the theorist Rudolf Laban (1978) were adopted as theoretical support. The sensitive and subjective ways of conceiving what is expressed by the

narrator were creating ways to resignify the oral report of *Cumadi*. In the process of dance for the screen, the notion of past, present and future is deconstructed, making room for a fiction created from all the choreographies developed by the collaborators. It is about looking at the phenomenon of oral poetry and art in digital culture and verifying that there is dialogue between the parties. Hybridism presents itself as a place without borders, enabling the emergence of new creative phenomena.

KEYWORDS: Dance for screen; Oral report; Fiction; Movement.

1 | INTRODUÇÃO

A partir de 2016, desenvolvemos pesquisas prático-teóricas em videodança com base em investigações sobre as narrativas orais de narradores populares das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O processo criativo em videodança culminou em nossa primeira dança para a tela, que conta com a inspiração da narradora Dona Aurora, relatando em entrevista gravada em áudio sua relação com a entidade *Cumadi Fulorzinha*. Nesse processo, voltamo-nos às investigações corporais e tecnológicas imaginadas pelos sujeitos criadores da videodança, esses artistas utilizaram a narrativa oral como incitadora de padrões de movimento e formas de edição e filmagem. Tal experiência não se configura apenas visualmente, mas também por meio de sensações e emoções que se materializavam no corpo a partir do estímulo sonoro da narrativa. Nessa oportunidade abordaremos mais a construção da obra ligada à uma análise sobre a narrativa oral, o ficcional e o diálogo entre as linguagens envolvidas e menos uma análise aprofundada dos métodos.

2 | SOBRE O DIÁLOGO CRIATIVO

O diálogo é um dos conceitos basilares dentro desta análise, pois, nos valem dele para encontrar aproximações entre os diversos territórios simbólicos como: conhecimentos específicos em dança, em audiovisual, contação de histórias, além dos artistas que se utilizam desses objetos como fonte criativa. Segundo Pavis (2015, p. 94), um caso normal de diálogo se apresenta da seguinte forma: “os sujeitos do diálogo têm em comum uma parte de seu contexto; falam, portanto, *grosso modo*, da “mesma coisa” e são capazes de trocar certas informações”.

Como veremos, as funções exercidas pelos sujeitos ao compor uma videodança são diversificadas, porém elas formam elos que permitem o diálogo e confluências entre si. Os dançarinos-intérpretes, filmadores e editores de vídeo da videodança abordada nessa análise idealizaram como fazer seu trabalho a partir de uma narrativa oral e, então foram levados a conceber algo com um sentido e expressão totalmente novos. Na junção de todos os pensamentos e ações desenvolvidas ao redor da

criação, concebeu-se a videodança *Cumadi Fulorzinha*.

Para se obter um resultado criativo é necessário criar. E o ato de criar, de tornar concreto alguma coisa é resultado de uma série de elaborações mentais, psicológicas e físicas, implicando modificações e adaptações no comportamento de quem cria. (PFEIFER, 2001, p. 11)

Na videodança *Cumadi Fulorzinha* houve esse processo de idealização mental, psicológica e física, visto que foi criada a partir de todas as coreografias desenvolvidas individualmente pelos colaboradores da obra de arte. Nela se estabeleceu que cada fase de composição da obra audiovisual seria trabalhada como uma unidade coreográfica singular. Além do mais, a investigação e atuação dos participantes durante o período da confecção da videodança mostra a diversidade de conhecimentos específicos envolvidos na composição deste arranjo, englobando o uso de mídias digitais, linguística, artes cênicas, comunicação social, fotografia, entre outros.

3 | VIDEODANÇA

Avista do que foi destacado sobre a colaboração do grupo de artistas, fica evidente a relevância de conceituar a forma artística videodança que pode ser compreendida como um termo para descrever uma forma de arte criada na segunda metade do século XX. Essa forma de arte frequentemente une tendências contemporâneas em dança, mídias, cinema, entre outras. (SCHULZE, 2010).

No percurso da criação da videodança *Cumadi Fulorzinha*, percebemos que ela trata de forma diferenciada o espaço e o tempo. Sobre a espacialidade podemos citar a fala de Santos (2015, p. 66)

De fato, percebem-se várias particularidades da videodança decorrentes de sua dissociação do palco e de sua associação a linguagem cinematográfica e videográfica. [...] pois diferentemente do simples registro de dança com fins de notação de coreografias e ou acervo histórico de espetáculos, prevê ampla interação entre vídeo e dança, tratando-se de uma terceira linguagem.

É rico o horizonte de possibilidades da videodança, o que possibilita a fuga da tradicional forma do cinema e da dança, traçando uma livre relação entre câmera e dançarino, não registrando uma coreografia, mas compondo através de todos os mecanismos envolvidos uma nova construção coreográfica. Essa linguagem pode fazer uso de aproximações e movimentos de câmera, efeitos e cortes da edição de vídeo para manipular os sons e as ações e dinâmicas do que aparece nas imagens.

Portanto, corpo, câmera e edição em ação delineiam a dança na tela. Esta coreografia dada pelo corpo não se basta na videodança, pois a maneira como

a câmera capta e reproduz o corpo geram efeitos coreográficos, bem como, a edição delinea a coreografia final da obra, a partir de escolhas de cortes e efeitos, que só podem ser estabelecidos na dança para a tela. (SANTOS, 2015, p. 68)

Abaixo, uma fotografia da videodança *Cumadi Fulorzinha* onde a câmera deu enfoque apenas à coreografia dos pés do dançarino intérprete no momento em que este executou um gesto com outras partes do corpo - essa imagem foi posteriormente selecionada pelo editor de vídeo para compor o trabalho final. De certa forma ela representa a junção de todas essas sensibilidades e decisões individuais envolvidas no processo (a partir do áudio da entrevista) que trabalharam para a composição final em videodança.



Fotografia 1: Trecho de *Cumadi Fulorzinha*
SOUTO, Vandir Aparecido, 2016, João Pessoa, Paraíba

4 | CUMADI FULORZINHA

Para a produção da videodança em questão foi utilizada uma história narrada, extraída de uma entrevista¹ à Maria Aurora, uma feirante e agricultora familiar da Paraíba. Esse relato foi capturado pela TV UFPB, o canal televisivo da Universidade Federal da Paraíba e cedido por ela para compor a videodança aqui analisada. Nesse audiovisual encontramos a narradora Aurora em seu ambiente de trabalho, uma feira orgânica, durante sua fala ela expõe a crença na entidade *Cumadi Fulorzinha*² e sua relação com ela.

Como as falas foram capturadas para televisão estavam em formato audiovisual, então convertemos o arquivo para o formato de áudio, com duração de quatro minutos e oito segundos. Visto que consideramos que todo o conteúdo falado por

1 Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ll8klzv8Z6w>

2 *Cumadi Fulorzinha* é um dos mitos que compõem o imaginário nordestino.

Dona Aurora possuía pertinência para a construção da videodança por conta dos detalhes apresentados, mantivemos a entrevista na íntegra.

A partir dessas falas, é constituída a investigação e exploração das sutilezas da voz e da história que é contada. O modo com que a interlocutora se apresenta e se posiciona sobre o mito, o ambiente em que ela vive, sua personalidade e suas crenças servem como estímulo para a criação artística e, na imagem a seguir é possível constatar a confluência da feira e do corpo dos dançarinos.



Fotografia 2: Trecho de Cumadi Fulorzinha
SOUTO, VANDIR APARECIDO, 2016, JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Adotando como suporte teórico as ideias do estudioso Rudolf Laban (1978) sobre o movimento, explicamos as formas de imaginar e construir essa videodança: Cada função de cada um dos participantes tem base nesse pensamento sobre os movimentos de Dona Aurora e de seu relato oral. Em cada função exercida na concepção da obra há uma coreografia que vai muito além dos dançarinos, englobando também a filmagem e a edição de vídeos, sempre com motivação no personagem-narrador (Dona Aurora). Todo o desenvolvimento da videodança decorre destes pontos, levando em consideração o que a narradora permite deduzir sobre seu humor, sobre sua forma de viver e trabalhar.

A narrativa oral da entrevistada coopera para a composição quando enfatizamos detalhes da fala para criação da movimentação corporal para a tela. Imaginamos os movimentos básicos que a narradora costuma fazer no cotidiano a partir do seu trabalho, pois segundo Laban (1978), é observando como um indivíduo busca sua subsistência, necessidades pessoais, e sua forma de prover-se, que extraímos os principais padrões de gesto dessa pessoa.

No caso, nossa locutora é feirante e agricultora, logo imaginamos que espécie de repetições ela exerce no cotidiano: empacotar alimentos, dar e receber dinheiro, plantar e colher, todas essas ações presumivelmente são executadas por ela. A partir disso o imaginário subjetivo de cada um dos compositores da videodança começou a trabalhar para encontrar formas que levassem ao diálogo entre a coreografia corporal, produção imagética e corte das imagens.

Escolhemos como local de gravação de vídeo a Feira do Oitizeiro, situada em João Pessoa, numa tentativa de permear o universo de *quem* fala, deixando nesse momento específico, *o que* é falado (a relação com a *Cumadi Fulorzinha*) em segundo plano. Os movimentos executados pelos intérpretes abrangeram dois vieses: um que foi concebido pelas duas dançarinas: o da própria entidade *Cumadi* e sua personalidade revelada pela narradora, suas ações, a história de sua morte. O outro viés foi adotado pelo dançarino: o da feirante, a locutora, sua vida cotidiana, e como o mito influencia a vida dela.

5 | FICÇÃO (OU NÃO)

Tendo em vista o significado de ficção na perspectiva do Dicionário de Teatro (2015), livro consultado pela proximidade das linguagens, visto que tanto a videodança quanto o teatro são expressões artísticas cênicas, podemos inferir que, em relação ao mito *Cumadi Fulorzinha*, o relato de Maria Aurora pode ser ou não ficção. Segundo Searle (1982:109 APUD Pavis 2015, p. 167), ficção é uma

Forma de discurso que faz referência a pessoas e coisas que só existem na imaginação de seu autor, e, depois, na do leitor/espectador. O discurso ficcional é um discurso “não sério”, uma asserção inverificável, descompromissada, e é colocado como tal pelo autor: “O critério de identificação que permite reconhecer se um texto é ou não uma obra de ficção deve necessariamente residir nas intenções ilocutórias do autor”

Percebendo o mito como uma ficção relatada por alguém que não necessariamente nela crê podemos considerá-lo uma fantasia, uma história sem compromisso com a realidade. Por outro lado, se pensarmos a *Cumadi Fulorzinha* como uma certeza e uma verdade na vida de Aurora, tendo poder sobre seu cotidiano e imaginário podemos considerar que a mesma não é ficcional, pois representa uma realidade na vida da locutora. Para Aurora ela é concretude pela porção de evidências já certificadas através dos acontecimentos como: nós em crina de cavalos, pessoas perdidas na mata, assovios, entre outros, levando até mesmo as pessoas deixarem oferendas para evitar a ira de *Cumadi*. Para a locutora não há especulação, mesmo que para o espectador não seja crível, esse detalhe, levando em consideração a fala de Pavis (2015), afirma a narração feita como não ficcional.

6 | RELAÇÃO TEMPORAL NA VIDEODANÇA

Entre a dança cênica (presencial) e a dança na tela (audiovisual) existem grandes diferenças sob o aspecto da relação espaço-temporal. Com essa alteração abrem-se possibilidades para diferentes experiências, gerando grandes diferenças estéticas.

Enquanto a dança presencial “acontece em um espaço tridimensional e tem na continuidade a base de sua constituição espaço-temporal” (COSTA, 2012, p. 204) a videodança se mostra bidimensional, por ser visualizada na tela, e tem a possibilidade de realizar descontinuidades, como por exemplo, um movimento contínuo ocorrendo em espaços diferentes a cada quadro, gerando uma descontinuidade espacial, ou um movimento ora acelerado ora lento promovido pela edição. (SANTOS, 2015, p. 67)

Além dos movimentos também são inspirados a partir da narrativa contada no áudio as formas diferenciadas e ritmos de filmagem e fluxo de edição. Essas formas sensíveis de se conceber o que é dito foram criando uniões e desassociações nas maneiras de significar o relato oral da *Cumadi* e, no resultado da videodança a noção de passado, presente e futuro é desconstruída. Já não contamos com a “linearidade temporal da dança, a presença do corpo inteiro em quadro e a intenção de “desaparecimento” da câmera.

Para Astaire “nada poderia interromper o fluxo da ação, caso contrário isso destruiria o conceito de dança como fio contínuo” (a partir de BRUM, 2012, p. 86), sendo assim, o coreógrafo pretendia preservar a integridade da dança original, sem cortes de edição durante a dança, optando por longos planos-sequência. (SANTOS, 2015, p. 62)

Na videodança *Cumadi Fulozinha*, a câmera enquadra corpos que se movimentam em estado cotidiano e extracotidiano: os intérpretes jogam com o espaço, dividindo a presença na tela com os feirantes e compradores, como mostra a fotografia abaixo.



As formas e os movimentos apresentam-se. O sujeito que realizou a filmagem, como um dos corpos participantes da ação, juntamente com a ambientação sonora da feira, estabelecem relação direta, colaborando para que as imagens dos corpos se mostrem como presença fluente e ondulada. É possível identificar algumas camadas de presença e suas respectivas mídias tais como: corpos em movimento (1) sonoridade típica da feira (2); o cinegrafista portando a câmera na mão (3); o editor (4) cuja presença é mais percebida através dos cortes, efeitos de luz, distorção e repetição de imagens e desaceleradas e outros sons que são incorporados na narrativa, como tambores. Finalmente, a narração de Maria Aurora (5), que dá o plano de fundo sonoro, interferindo diretamente com a observação do espectador ao assistir, fazendo relação entre o que é dito e as imagens que se sucedem.

A reflexão desse artigo foi baseada na criação de uma peça artística produzida para a tela, tal análise da construção da videodança *Cumadi Fulorzinha* se trata de olhar para o fenômeno da oralidade e arte na cultura digital e verificar que há diálogo entre as partes. O hibridismo se apresenta como um lugar sem fronteiras, propiciando o surgimento de novos fenômenos criativos.

REFERÊNCIAS

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PFEIFER, Suzana Susi. **Criatividade: Um estudo nas fronteiras da ciência, da arte e da espiritualidade**. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101524>> Acesso em 14 de outubro de 2019.

PICADO, Valeska. **Contos Populares com Maria Aurora**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=I18klzv8Z6w>>. João Pessoa: TV UFPB. Acesso em 14 de outubro de 2019.

SANTOS, Bruna Bardini dos. **Videodança na escola: reflexões sobre o corpo e a dança no contexto escolar**. Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40439>> Acesso em 14 de outubro de 2019.

SCHULZE, Guilherme. **Um olhar sobre videodança em dimensões**. São Paulo: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2010. Disponível em <<http://www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Guilherme%20Barbosa%20Schulze%20-%20Um%20olhar%20sobre%20videodan%20em%20dimens%20es.pdf>> Acesso em 17 de setembro de 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

C

Cavaleiros 57, 64
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127
Criminalização 197, 198, 201

D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

E

Eficácia 203, 206, 211
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

O

Oralidade 8, 9

P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

U

Universidades públicas 132, 138, 139

V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

